

PENSANDO SOBRE O PROCESSO COMUNICACIONAL
E O DESENVOLVIMENTO FAMILIAR¹
THINKING ABOUT THE COMUNICATIONAL PROCESS AND
THE FAMILY DEVELOPMENT
REFLEXIONANDO SOBRE EL PROCESO DE COMUNICACIÓN
Y EL DESAROLLO FAMILIAR

Luiz Eduardo Wonstret*
Maguida Costa Stefanelli**
Maria de Lourdes Centa***

RESUMO: Ao considerarmos a família como matriz da identidade de seres em desenvolvimento, temos de compreender e conhecer as situações que afetam o desenvolvimento familiar. O processo comunicacional da família tem sido freqüentemente considerado nos estudos a respeito deste assunto. Nosso objetivo é compreender como o processo comunicacional atua sobre o desenvolvimento das famílias. Trata-se de um estudo descritivo, com análise qualitativa dos dados com base na Teoria Fundamentada nos Dados, que estuda a ação humana e grupos sociais por meio de descoberta de categorias relevantes e as relações entre elas existentes à partir da perspectiva dos sujeitos do estudo. Integram a pesquisa 10 sujeitos de ambos os sexos, moradores de alguns bairros da cidade de Curitiba. Utilizou-se a técnica da entrevista para a coleta de dados, valendo-se de um roteiro. Após leituras e releituras das informações obtidas, construímos as seguintes categorias: "reconhecendo a importância da comunicação", "apontando as falhas na comunicação", "a comunicação permeando a dinâmica familiar", "identificando fatores que afetam o processo comunicacional da família". Articulando as categorias e reanalisando-as à luz do dados obtidos chegamos ao tema central: "Pensando sobre o processo comunicacional e o desenvolvimento familiar". Os resultados nos mostram o quão importante é o processo comunicacional para o desenvolvimento da personalidade e saúde mental. É mister portanto, que os enfermeiros, como profissionais da área de saúde e, em especial aqueles que trabalham com a saúde da família, adquiram competência interpessoal para que possam atuar junto a ela, de acordo com a realidade de cada uma, levando-a a refletir sobre a importância do processo comunicacional no desenvolvimento familiar.

DESCRITORES: Família; Comunicação; Relações familiares; Desenvolvimento social; Meio social.

INTRODUZINDO O ESTUDO

A preocupação com o desenvolvimento familiar deveria ser um objetivo, um dever para todos aqueles que vivem em família, sendo a comunicação o instrumento para compreendê-la. Este tema não poderia ser mais contemporâneo, pois a comunicação está situada hoje no centro e é o ponto crucial da dinâmica familiar. Ao se avaliar o desenvolvimento familiar, devemos analisar o processo do viver em família, analisando os aspectos sociais e culturais que envolvem a dinâmica comunicacional. Para se atingir o equilíbrio nas relações intrafamiliares e intrasociais, devemos compreender como o nosso modo de agir e pensar pode influenciar a maneira de ser dos outros em relação à nós e como nós somos por eles influenciados.

Recebido em 01/06/01 aceito em 12/09/01

¹ Trabalho realizado no Grupo Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento (GEFASED).

* Bolsista IC/CNPq. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do GEFASED.

** Enfermeira. outor em Enfermagem pela USP. Professor Titular de Enfermagem pela USP. Assessora do Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da USP. Assessora do GEFASED.

*** Enfermeira. Doutor em Enfermagem pela UFSC. Professora do Departamento de Enfermagem da UFPR. Coordenadora do GEFASED da área temática: "Projeto Plano-Sul/CNPq".

No sentido de contribuir com a evolução da família, acrescentamos nossa crença de que o processo comunicacional, com seu dinamismo, é que define nossos padrões de comunicação verbal e não-verbal com o outro, ou seja, nosso comportamento familiar.

Refletindo sobre a importância deste tema, vários são os questionamentos que surgem. O que é certo ou errado na comunicação intrafamiliar? Quem está agindo adequadamente? O pai que chega do trabalho e não cumprimenta ninguém, dizendo estar muito cansado para qualquer conversa ou aquele que chega, cumprimenta à todos, faz perguntas mas não ouve ninguém? A mãe que só reclama por ter de trabalhar fora e ainda perceber os filhos que a esperam ávidos por um carinho, uma atenção especial? Os filhos que chegam e querem comentar o que ocorreu na escola, no trabalho e não encontram alguém para ouvi-los?

Stefanelli, et al (2000), descreve como ocorre a comunicação entre pais, irmãos, entre pais e filhos, entre a família e a rede social, mostrando como os membros da família atribuem valores à comunicação; a autora demonstra, ainda o quanto é importante mais estudos a respeito do tema. Dugas (1998), afirma que a comunicação é o processo pelo qual uma pessoa transmite seus pensamentos, suas idéias e sentimentos a outra, buscando manter um relacionamento interpessoal, com ou sem finalidade preestabelecida. Bordenave (1996), enfatiza que pela comunicação, pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos e ao se relacionarem com seres independentes, influenciam-se mutuamente e juntas modificam a realidade onde estão inseridas.

Neste contexto, percebemos que o ambiente global exerce grande influência no desenvolvimento individual, apresentando situações inusitadas, conhecidas e desconhecidas, contraditórias e harmônicas, fazendo com que o indivíduo confronte-se com rápidas mudanças, muitas vezes não devidamente compreendidas e que podem gerar conflitos internos que se refletem nos relacionamentos com as demais pessoas.

Assim, torna-se necessária a localização histórica para evidenciar as diversas mudanças ocorridas nos sistemas filosófico, religioso, político e moral, e suas repercussões diretas na família, gerando o individualismo que irá se confrontar com a estrutura familiar, social e cultural.

Um dos fatores geradores das mudanças ocorridas na família, relacionam-se com a perda do sentido da tradição. Vivemos numa sociedade onde a tradição vem sendo abandonada como em nenhuma outra época da história. Assim, amor, casamento, família, respeito mútuo, comunicação, sexualidade e trabalho, passaram a ser concebidos como parte de um projeto em que a individualidade adquire cada vez mais, importância social.

A afirmação da individualidade sintetiza o sentido das mudanças atuais, o que tem implicações evidentes nas relações familiares, antes fundamentadas no princípio da reciprocidade e hierarquia. Este processo foi impulsionado pela saída das mulheres do interior do lar em busca do seu próprio sustento e dos seus filhos; pela busca do poder e pelas mudanças no comportamento sexual. Nas sociedades tradicionais, ao contrário das sociedades modernas, na qual a individualidade é valorizada, pois a consideram como parte do ser em desenvolvimento, os papéis não são conflitivos. Mas, a partir do momento em que existe um espaço social compartilhado para este desenvolvimento individual, os papéis familiares se tornam conflitivos, e surge o problema: como compatibilizar a individualidade, reciprocidade familiar e comunicação adequada, com a qual cada um se sente percebido como pessoa pelo outro?

REVENDO UM POUCO DA LITERATURA

“Família es la gente com que uno cuenta” (ONU, 1994). Com esta proposta o desejo de família que cada um tem, acaba por parecer fantasia ou utopia. Cada vez mais dependemos uns dos outros, mas, depender é um risco que se corre, risco de sofrer separação, perda, solidão, decepção. Apesar disto, pensar em família desperta em nós emoções, lembranças, deveres e laços. Mas como conceituar família? Como perceber a comunicação neste processo?

A seguir, algumas definições importantes para a compreensão dos objetivos do estudo e que explicitam a complexidade do significado de família.

“Família é o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica” (IBGE, 1977).

“A família nuclear é constituída por casal sem filhos; matrimônio com um filho solteiro ou mais; um dos cônjuges com um filho solteiro ou mais”(IBGE, 1977).

"A família ampliada é constituída por uma família nuclear, à qual se soma um ou mais parentes; uma família nuclear com ao menos um outro núcleo familiar (filho casado e cônjuge, ou avós, primos, entre outros)" e " Uma família nuclear com outros parentes"(IBGE, 1977).

"Famílias são unidades sociais concretas que articulam relações de consangüinidade, afinidade e descendência em núcleos de reprodução social"(Durham, 1982).

A concepção tradicional de família sustenta que o pai (homem), é o chefe da casa, que a mãe (mulher), é encarregada de cuidar da casa e dos filhos e que, estes, em retribuição aos pais, devem honrá-los e obedecê-los. Segundo Elder(1949), hoje estes valores estão sendo descartados por pessoas que estão criando famílias voltadas para o desenvolvimento, baseadas em relações interpessoais de afeição mútua, companheirismo e compreensão, reconhecendo as capacidades, desejos e necessidades individuais para propiciar o máximo desenvolvimento de cada membro da família, seja ele o pai, a mãe ou o filho. Refletindo sobre este comentário, percebemos o quanto atual ele é, lembrando de considerar, entretanto, que as questões de gênero permeiam o relacionamento deste membros.

REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Em meio a desagregação ou enfraquecimento, a família está presente e permanece enquanto espaço privilegiado de socialização, de prática de tolerância e divisão de responsabilidades, de busca da coletividade e é o lugar inicial para o exercício da cidadania, do respeito e dos direitos humanos. A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros. Ela desempenha papel fundamental na educação formal e informal, e em seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários. A família enquanto processo, sofre impactos do meio, através dos fatores sócio-econômicos e culturais, sempre permeados pela comunicação.

Historicamente, a relação entre as modificações no sistema de poder e as revoluções tecnológicas foram conseqüência do surgimento da comunicação. Com o surgimento da escrita, o homem criou uma maneira de controlar o tempo conservando a memória graficamente, fazendo com que houvesse um estreitamento da "cultura oral" da época. A comunicação representa, em essência, uma entidade social primária, entretanto, passível de mediação tecnológica.

Esta tecnologia, representa a difusão em massa da mídia impressa, porém ambas causaram um profundo impacto sobre a cultura moderna, romperam com a participação do sentido que a palavra falada trazia e modificaram a maneira do homem perceber e se relacionar com o mundo. Mas nada mais influente que a mídia televisiva, esta exige a intervenção do telespectador, de forma que, com o conteúdo transmitido em geral pode ou não provocar mudanças no comportamento do ouvinte, às vezes, de forma inconsciente ou subliminar.

OBJETIVO

Diante da realidade pontuada, nosso objetivo é compreender como o processo comunicacional atua sobre o desenvolvimento da família.

APRESENTANDO O REFERENCIAL TEÓRICO

Escolhemos como referencial teórico algumas idéias básicas e pressupostos do Interacionismo Simbólico. Este estuda os aspectos comportamentais e os interacionais, nos quais o centro de toda a observação é a interação, podendo esta ser verbal e não verbal. Apresentamos a seguir as principais idéias deste referencial, segundo Blumer (1969) e Charon (1989).

A concepção interacionista das relações sociais se fundamenta no princípio de que o comportamento humano é autodirigido e observável em dois sentidos: o simbólico e o interacional. Isto permite a qualquer ser humano planejar e dirigir suas ações em relação aos outros e conferir significado aos objetos que utiliza para realizar seus planos. Além disto, concebe a vida social como um consenso estabelecido na inter-relação, por

isso, o sentido atribuído às ações é manipulado, redefinido e modificado. Do ponto de vista metodológico, os princípios interacionais enfatizam que símbolos e interação devem ser os principais elementos a se apreender na investigação. Em segundo lugar, partindo-se da idéia de que símbolos, significados e definições são forjados pelos atores sociais, é necessário apreender a natureza reflexiva dos sujeitos pesquisados (Blumer, 1969).

O Interacionismo Simbólico segundo Charon (1989), tem como idéias básicas:

1. "Os indivíduos interagem e as sociedades são feitas de indivíduos que interagem. As pessoas estão em constante mudança, e a sociedade está mudando através da interação".
2. "O ser humano é compreendido como agindo no presente, influenciado não pelo que aconteceu no passado, mas pelo que está acontecendo no aqui e agora. "
3. "Interação não é simplesmente o que está acontecendo entre pessoas, mas também o que está acontecendo dentro do indivíduo..."
4. "O Interacionismo Simbólico descreve o ser humano como ativo, imprevisível e livre, por que agimos no mundo conforme nós o definimos e esta definição envolve consciência, auto direção, avaliação de nossas ações e dos outros."

Consideramos também os pressupostos básicos do Interacionismo Simbólico segundo Blumer (1969):

1. "O homem atribui significados às coisas ou fatos na interação social";
2. "O homem age com base no significado que as coisas ou fatos tem para ele";
3. "O homem manipula e modifica o significado das coisas por meio de um processo interpretativo, numa redefinição permanente no processo de interação social. Ele está sempre em um processo de mudança, de "tornar-se".

O comportamento humano origina-se a partir do significado que emerge no processo de interação social. Para Blumer(1969), toda ação humana está vinculada ao processo interacional.

Os seres humanos são ativos, interagindo entre si, e estas interações formam a sociedade. A interação implica em ação do ser humano, em relação a si próprio e uns em relação aos outros, o que leva cada um agir, reagir, perceber, interpretar e agir novamente.

No Interacionismo Simbólico, alguns conceitos mais, são apresentados como os símbolos e significados, o "self", além da ação e interação já descritas anteriormente.

Os símbolos são desenvolvidos pelas pessoas para representar algo que buscam, são definidos pelo seu uso, são objetos sociais usados para comunicar com o "self" ou com outras pessoas (Charon, 1989).

O significado é um processo interpretativo pelo qual pode-se manipular, modificar as coisas, podendo ser expressos através dos símbolos, é o que representa para cada pessoa, cada qual o conceitua de forma diferente.

Em filosofia e ciências sociais, o "self" pode ser visto sob muitos pontos de vista, mas para o Interacionismo Simbólico, refletem um significado específico. Ele é um objeto em relação ao qual o ator age, ou seja, a partir do momento em que o "self" é considerado como objeto, é possível ao indivíduo relacionar-se, interagir consigo mesmo, como ele faz com qualquer outro objeto social(Charon, 1989).

DESCREVENDO O REFERENCIAL METODOLÓGICO

A Teoria Fundamentada nos Dados pareceu-nos a mais indicada entre as pesquisas qualitativas porque estamos em busca do conhecimento sobre o processo comunicacional e o desenvolvimento familiar.

A Teoria Fundamentada nos Dados, segundo seus idealizadores Glaser & Strauss (1967), é a metodologia que procura estudar a ação humana e grupos sociais, através da descoberta de categorias relevantes e as relações existentes entre elas, colocando-as de uma forma nova à partir da visão e compreensão dos sujeitos do estudo. Esta propicia a construção de teoria ou conhecimento, trabalha com dados obtidos em ambientes naturais, originou-se e está fundamentada nos pressupostos do Interacionismo Simbólico.

Segundo Stern (1980), a Teoria Fundamentada nos Dados deve ser aplicada a áreas pouco exploradas ou para captar perspectivas de uma situação familiar, pois a situação é que fornece subsídios para uma resolução prática. Trata-se de um método que propicia a análise comparativa dos dados até atingir-se a saturação dos mesmos.

ASPECTOS ÉTICOS

Foi esclarecido aos sujeitos da pesquisa sobre os objetivos e a natureza do estudo, bem como a apresentação sobre sigilo, anonimato, uso que se faria dos dados, direito de participar ou não, ou o desejo de interromper ou desistir a qualquer momento do processo. Considerando-se o que preconiza a Resolução n.196/96 (Brasil, 1996), sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos, após este esclarecimento é que foi solicitado ao participante o consentimento livre esclarecido e assinado.

OBTENÇÃO DE DADOS

Utilizamos para a obtenção de dados a técnica da entrevista semiestruturada por meio de um formulário constituído de perguntas abertas que foram utilizadas como um roteiro amplo, englobando as questões: como se dá a comunicação na sua família; como se dá a comunicação entre os pais, irmãos, pais e filhos e avaliação da comunicação na família.

PROCEDIMENTO DE OBTENÇÃO DOS DADOS

Os dados foram obtidos pelos pesquisadores junto aos participantes por meio de entrevistas, sendo as mesmas gravadas e transcritas logo após sua realização.

APRESENTANDO O CENÁRIO

O estudo foi realizado com moradores de diversos bairros da cidade de Curitiba, com características sócio-culturais semelhantes, pertencentes à mesma classe social, ou seja, famílias que residem em bairros considerados como tendo boa qualidade de vida (classe-média).

INTRODUZINDO OS PARTICIPANTES

Constituem a amostragem teórica do estudo, dez sujeitos de ambos os sexos, na faixa etária de 25 à 35 anos, moradores de bairros de Curitiba integrantes de famílias nucleares ou ampliadas.

APRESENTANDO OS RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Pelos resultados obtidos, podemos notar que a falta de diálogo, a falta de tempo, as brigas, interação na vida da família, levando à construção de novos significados, validando assim os princípios do Interacionismo Simbólico, agindo e reagindo tanto às falhas como aos fatores revelados pela sociedade no cotidiano.

Os dados coletados foram organizados, analisados e agrupados, possibilitando a construção da categoria central: "SENTINDO-SE IMPULSIONADO A PENSAR SOBRE O PROCESSO COMUNICACIONAL E O DESENVOLVIMENTO FAMILIAR", e das seguintes categorias e subcategorias:

RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

Ao relatarem sobre como ocorre a comunicação na família, os participantes reconheceram a sua importância e atribuíram qualificações como as descritas a seguir:

"Eu acho muito importante, é preciso falar o que sabe";

"Para mim é essencial, não consigo viver sem me comunicar";

"faz parte do dia-dia da gente, sem ela a gente não consegue saber das coisas e não consegue passar para os outros o que sabe".

Outros se expressaram mostrando o quanto consideram a comunicação importante, não somente a que ocorre com os familiares, mas a própria mídia, revelando o valor atribuído à televisão. Este meio de informação é considerado pela maioria dos respondentes como “parte da família”, mostrando a sua relevância nos sistemas sociais, exercendo funções ideológica, informativa e de entretenimento. Ao descreverem o comportamento, um dos membros disse: “acendeu a luz, abriu a janela, ligou a televisão” .

APONTANDO FALHAS NA COMUNICAÇÃO

Quando nos referimos às falhas na comunicação, notamos que a falta de comunicação e problemas para ouvir o outro apareceram como os principais motivos dos desvios comunicacionais no ambiente intrafamiliar.

Na subcategoria falta de comunicação, os entrevistados relataram:

“Não há diálogo, não se falam e não se entendem nunca”;

“Deveriam falar mais, talvez se entendessem melhor”;

Sendo que na subcategoria problemas para ouvir o outro, encontramos:

“Deveriam ouvir mais”;

“Não se fala e não se ouve ninguém, é cada um por si”;

Foram citados ainda, com menor frequência o “autoritarismo” e “assumir os erros e defeitos” como outras falhas existentes.

As justificativas das respostas obtidas foram atribuídas às questões de gênero como a luta pelo poder, saída do lar, independência, entre outras, visíveis na sociedade e na afirmação da individualidade. Estas questões sintetizam as mudanças atuais, acarretando implicações evidentes nas relações familiares, o que pode ser observado nas falas seguintes:

“Ela fica na dela, não fala com ninguém”;

“Ele trabalha o dia inteiro e quando chega, quer ficar quieto descansando, e não quer conversar”.

IDENTIFICANDO FATORES QUE AFETAM O PROCESSO COMUNICACIONAL DA FAMÍLIA

A televisão, foi citada como o principal fator que propicia a falta de comunicação no ambiente familiar; o fato desta permanecer ligada quase o tempo todo, faz com que os laços afetivos se estreitem, exerçam influência para o surgimento de novas questões de gênero, estando vinculada às falhas apresentadas neste estudo e aos outros fatores de forma sistemática, interagindo inadequadamente no processo comunicacional e no desenvolvimento familiar.

“Gostaria que deixassem algumas vezes a televisão de lado”;

“Poderiam desligar a TV e conversar um pouco”;

Outro aspecto como “falta de tempo”, também foi listado entre os problemas mais frequentes na comunicação familiar.

“Se tivessem mais tempo, mas a vida é corrida...”;

“Tendo mais tempo, poderia talvez ser melhor...”;

As “brigas” entre os familiares surgiram logo após algum comentário favorável à comunicação na família:

“Mas há muita briga...”;

“Apesar das discussões...”;

O ambiente de interação, comunicador X ouvinte, que é necessário à formação do indivíduo, está envolvido na realidade sócio-histórica do ser humano, sua ação é muito importante para o pensar humano, para o próprio homem, porém, cabe a cada indivíduo desenvolver um olhar crítico sobre as influências no seu cotidiano e sobre seus familiares, sem perder de vista os preceitos da comunicação humana que permeia a convivência familiar ou que a sustenta.

CATEGORIA CENTRAL

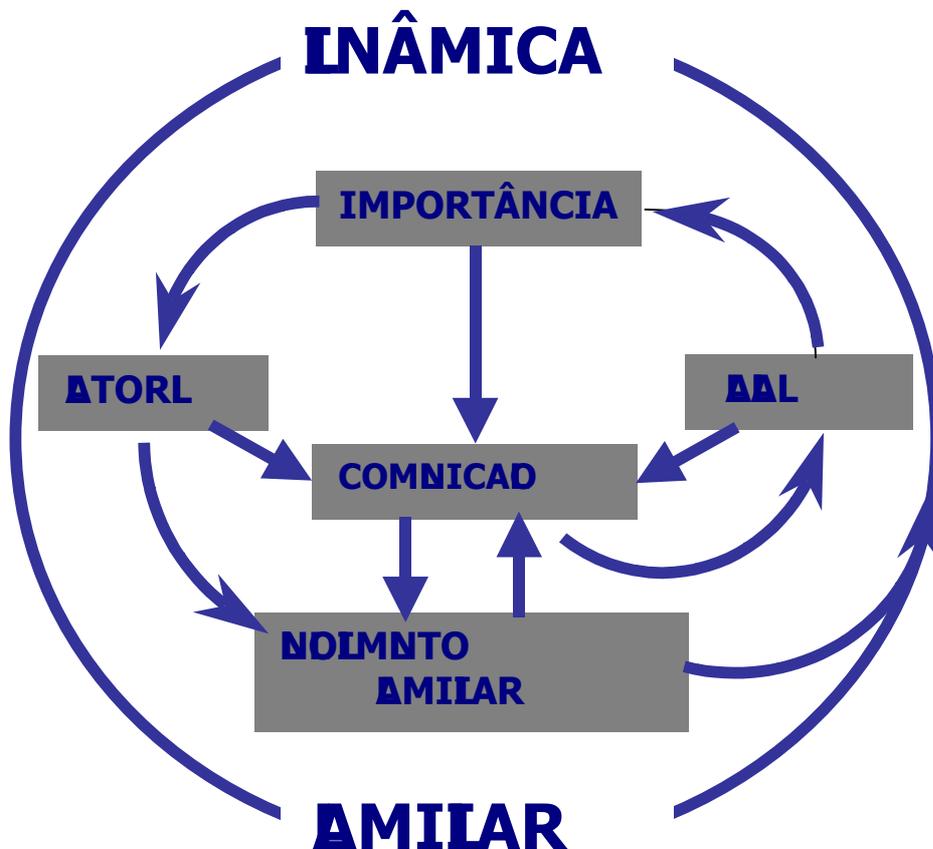
“SENTINDO-SE IMPULSIONADO A PENSAR SOBRE O PROCESSO COMUNICACIONAL E O DESENVOLVIMENTO FAMILIAR”

O conjunto das categorias que nos remeteram à categoria central são os fatores, as falhas, a importância e a comunicação em si no desenvolvimento familiar (Figura 1).

Pelos comentários e achados do estudo podemos dizer que a comunicação é o fator essencial nos sistemas sociais, em especial na família. Minimizando as falhas no processo comunicacional pode-se contribuir para um melhor entendimento entre o emissor e o receptor, eliminando o paradoxo, fazendo com que a dinâmica familiar flua sem intercorrências, promovendo um melhor bem-estar da família.

Cabe ressaltar que, apesar dos problemas que predominam nas famílias, os indivíduos lutam para enfrentar os obstáculos, propõem soluções, e só partem para uma mudança, quando já não existem mais condições de diálogo. Isto confirma os conceitos apresentados pelo referencial teórico adotado, e explica os objetivos do estudo.

FIGURA 1 – ESQUEMA CONCEITUAL DA DINÂMICA COMUNICACIONAL DA FAMÍLIA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um processo que, além de sua importância nas mais diversas áreas, dos inúmeros campos onde sua aplicabilidade é imprescindível, não deve ser esquecida num espaço onde ela permeia as áreas físicas, culturais, sociais, psicológicas, espirituais e intelectuais do meio familiar.

Lembramos que o uso da comunicação em qualquer área do desenvolvimento humano, deve ocorrer de forma consciente, pois pode exercer as mais diferentes funções como: ideológicas, informativas, de entretenimento, cognitiva, entre outras. Se esta não ocorre de forma adequada, pode gerar interpretações das mais diversas formas, caracterizando assim os desvios comunicacionais na família.

Um olhar crítico e vigilante do nosso cotidiano nos revela a fragilidade das relações sociais como o amor, a família, a comunicação, entre outras, fruto da perda do sentido da tradição ou outros aspectos que afetam diretamente o desenvolvimento familiar.

Cabe aos profissionais da área da saúde, em especial aqueles envolvidos com a saúde da família, desenvolverem um olhar crítico sobre a formação dos sentimentos e significados envolvidos no processo comunicacional, buscando compreender as implicações do seu uso e o papel predominante da comunicação no desenvolvimento familiar, para que cada vez mais, possam trabalhar com estas famílias de maneira eficiente, evitando os efeitos danosos da comunicação paradoxal.

ABSTRACT: When considering the family as first of the identity of beings in development, we have to understand and to know the situations that affect the familiar development. The comunicacional process of the family has been frequently considered in the studies the respect of this subject. Our objective is to understand as the comunicacional process acts on the development of the families. One is about a descriptive study, with qualitative analysis of the data on the basis of the Theory Based on the Data, that study the action social human being and groups by means of discovery of excellent categories and the relations between existing them to leaving of the perspective of the citizens of the study. integrate the research 10 citizens of both sex, inhabitants of some quarters of the city of Curitiba. It was used technique of the interview for the collection of data using itself a script. After readings and re-readings of the gotten information, we construct the following categories: " recognizing the importance of the communication ", " pointing the feeds in the communication ", " the communication permeated the familiar dynamics ", " identifying factors that affect the comunicacional process of the family ". Articulating the categories and reanalysis them it the light of the gotten data we arrive at the central subject: " Thinking on the comunicacional process and the familiar development ". The results in showing the importance to them are the comunicacional process for the development of the personality and mental health. It is necessity therefore, that the nurses, as professional of the health area and, in special those that work with the health of the family, they acquire interpersonal ability in accordance with so that they can act together it, the reality of each one, taking it to reflect it on the importance of the comunicacional process.

KEY WORDS: Family; Communication; Family relations; Social development; Social environment.

RESUMEN: Tenendo en vista la familia como matriz de la identidad de seres en el desarrollo, tenemos que entender y saber las situaciones que afectan el desarrollo familiar. El proceso del comunicacional de la familia se há considerado con frecuencia en los estudios el respecto de este tema. Nuestro objetivo es entender como el proceso comunicacional actúa en el desarrollo de las familias. És uno estudio descriptivo, com análisis cualitativa de los datos en base en Teoría Fundamentada en los Datos, que estudia la acción social del ser humano y grupos sociales por medio del descubrimiento de categoría importantes y la relación existente a partir de la perspectiva del ciudadano. Integran este estudio 10 ciudadano de ambos los sexos, habitante de barrios de la ciudad de Curitiba. La técnica usada és la entrevista para la recogida de datos usándose uno rotero. Después de lecturas y de re-lecturas de la información conseguida, construimos las categorías siguientes: "reconocendo la importancia de la comunicación", "señalar fajas adentro comunicación", "la comunicación permeando la dinámica familiar", "identificar los factores que afectan el proceso comunicacional en la familia". articulando las categorías y reanalizandoas nosotros conseguimos llegar en tema central "Pensando en el proceso comunicacional y el desarrollo familiar ". Los resultados muestran la importancia del proceso para

ellos y como son importantes para el desarrollo de la personalidad y salud mental. Es necesidad por lo tanto, eso las enfermeras, como profesional del área de la salud y, en especial los que trabajen con la salud de la familia, adquieren capacidad interpersonal de acuerdo con de modo que puedan actuar juntos él, la realidad de cada, tomándolo para reflejarlo en la importancia del proceso del comunicacional.

PALABRAS CLAVES: Família; Comunicação; Relaciones familiares; Desarrollo social; Medio social.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 196 de 10 de out./1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Brasília: _____, 1996.
- 2 CARVALHO, M. C. B.(org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: Educ, 1995.
- 3 CHARON, J. M. Symbolic Interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. 3.ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1989.
- 4 FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S.M. Família brasileira, a base de tudo. Brasília: _____, 1997.
- 5 GLASER, B. G. & STRAUSS, A. L. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New York, 1967.
- 6 IBGE. O quadro das famílias em domicílios e chefe migrante e natural: um estudo censitário dos diferenciais nas regiões metropolitanas brasileiras. IBGE, Rio de Janeiro:_____, 1977.
- 7 JEUDY, P. Ardis da comunicação. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- 8 MEAD, G. H. Mind, self and society: from the standpoint of a social behaviorist. 8.ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1972.
- 9 MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- 10 RÜDIGER, F. Comunicação e teoria social moderna. Porto Alegre: Fênix, 1995.
- 11 SOUZA, A. M. N. A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
- 12 STEFANELLI, M. C. et al. Comunicação na família: ela existe? In: MENDES, I. A. C.; CARVALHO, E. C. (org.) Comunicação como meio de promover saúde. Ribeirão Preto: Scala, 2000. p. 127-131.
- 13 STERN. P. N. Grounded theory methodology: its uses and processes. Image, v.12, n.1, p. 20-23, 1980.